

AS LUTAS NA ESCOLA COMO UM ELEMENTO DE INCLUSÃO

Camilla de Lima Ferrão¹
Gabriela Araújo de Oliveira²
Ivanildo Alcântara de Sousa³

INTRODUÇÃO

A luta tem identidade histórica com registros em todas as eras passadas, até antes de ser considerada uma modalidade esportiva sua prática tinha como alvo a defesa e o ataque entre os lutadores tendo a origem impossível de ser identificada por ser praticada em diversas partes do mundo e ter vários tipos de práticas, mas foi consolidada como elemento esportivo pelos gregos sendo inserida nas olimpíadas e com o passar do tempo ganhou características específicas. Com isso, os franceses criaram a luta greco-romana que foi ganhando força ao longo do tempo, existindo até hoje e fazendo parte dos jogos olímpicos se subdividindo em estilo livre e estilo greco-romano sendo quase iguais, mas possuem aspectos diferentes nas regras para o modo de ataque e defesa como também na contagem de pontos.

O começo das revoluções da inclusão de pessoas com deficiência é recente, encontrando limitações de caráter discriminatório nos âmbitos sociais e escolares, a partir do final do século XX houve mudanças no espaço educacional trazendo a educação especial a tona no Brasil. Com isso, em 1961 foi criada a Lei N° 4.024, conhecida como Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) consolidando a obrigatoriedade da assistência educacional às pessoas portadoras de deficiência com o objetivo de integrar os “excepcionais” na esfera, o termo “excepcionais” perdeu utilização com a evolução do ganho de espaço do deficiente na sociedade.

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, camilladferao@gmail.com

² Graduanda do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, gabyaraujodeoliveira@gmail.com

³ Professor orientador Mestre Ivanildo Alcântara de Sousa da Universidade Estadual da Paraíba, i.sousa61@servidor.uepb.edu.br

De acordo com Diehl (2006, p.92), a deficiência física se caracteriza por algum tipo de “comprometimento para a realização dos padrões motores esperados”, gerando alterações totais ou parciais nos movimentos, como por exemplo, “caminhar, correr, saltar, manipular coordenadamente objetos e movimentos de estabilização do corpo”. Os portadores de deficiências precisam de constante adaptação para terem um bem-estar e uma melhor qualidade de vida, para conseguirem realizar de forma mais simples suas atividades.

A Educação Física adaptada tem sido reconhecida, pois tem como base criar atividades que possuem adaptações para a individualidade dos indivíduos, que conseqüentemente traz a evolução em aspectos motores, intelectuais, sociais e afetivos, desenvolvendo as questões gerais do aluno participante (Strapasson e Carniel, 2007).

As lutas como forma de incluir o aluno com deficiência pode ser uma ferramenta de transformação social, uma vez que, além de transformar a vida do aluno que possui a deficiência e proporcionar para ele uma possibilidade de desenvolvimento motor e pessoal, pode também mudar e trazer uma nova perspectiva social e cultural para os outros alunos.

É de suma importância que o professor seja capacitado para atender alunos com deficiência física de maneira segura, excluindo os riscos contidos em atividades normais moldando a aplicação das práticas, compreendendo as limitações e lançando maneiras de contornar a condição física dos alunos com atividades adequadas com o objetivo de agregar o desenvolvimento corporal com a aprendizagem sobre a abrangência da campo da educação física acerca do trabalho sobre a cultura corporal quebrando barreiras, sendo uma disciplina obrigatória nas escolas públicas têm o papel de possibilitar a acessibilidade junto a escola.

METODOLOGIA

O presente estudo é do tipo Pesquisa Bibliográfica e a análise do conteúdo foi realizada através da leitura de artigos e livros virtuais, de início foi realizada uma pesquisa literária com base no tema abordado.

REFERENCIAL TEÓRICO

Quando falamos da escola como um ambiente de inclusão, estamos levando em consideração todos os percalços que norteiam o processo de imersão do aluno que possui algum tipo de deficiência, síndrome ou espectro no ambiente escolar, como também a necessidade da adaptação estrutural e teórica das instituições escolares para que facilitem a imersão desse discente, não só que os professores e profissionais da instituição estejam capacitados para receber e trabalhar com a criança mas que eles tenham o apoio de materiais e estrutura suficientes para realizarem esse trabalho da melhor forma.

A inclusão implica uma reforma radical nas escolas em termos de currículo, avaliação, pedagogia e formas de agrupamento dos alunos nas atividades de sala de aula. Ela é baseada num sistema de valores e faz com que todos se sintam bem-vindos e celebrem a diversidade [...] (MITLER, 2003, p. 34). O componente de lutas como uma ferramenta de inclusão na sala de aula é importante para o desenvolvimento e aprimoramento das capacidades psicomotoras dos praticantes, na melhoria do convívio social dos alunos e na promoção da saúde.

Na infância a atividade física está presente em brincadeiras e jogos diversos, desse modo, as aulas de Educação Física se tornam uma continuidade para as atividades físicas realizadas fora da escola, diferenciando delas por conta das bases metodológicas, ação pedagógica aplicada e objetivos específicos determinados para serem trabalhados e aplicados em certos movimentos e em esportes variados. Precisamos romper com o paradigma que reforça as aulas de Educação Física como um momento de exigir o limite máximo do aluno, ou seja, é necessário que as atividades impostas não sejam respaldadas no militarismo, mas que venham a incentivar os alunos a se superarem e realizarem as atividades de acordo com a sua capacidade. As aulas devem adotar estratégias lúdicas, porém, bem elaboradas e associadas a atividades técnicas, com aulas recreativas sendo utilizadas brincadeiras e jogos, trabalhando a psicomotricidade e princípios básicos das lutas.

Em uma escola de ensino regular, vale salientar, que as atividades devem ser propostas de modo que venham a proporcionar a inclusão dos alunos com deficiência, uma vez que os mesmos podem desenvolver as atividades de forma adaptada, sem que sua deficiência seja um empecilho para as práticas. Assim como também é importante que o professor acompanhe o desenvolvimento motor do aluno, saiba o tipo de deficiência, como começou, se é definitiva ou pode ter reversão, que fique atento a

forma que esse aluno interage com os outros, se ele possui barreiras sociais e emocionais, para que assim, possa ser trabalhado uma possível progressão a partir das aulas.

O professor de Educação Física deve estar preparado e motivado para desenvolver conteúdos estimulantes e criativos, adaptando-os aos diferentes níveis de aprendizagem e limitações de seus alunos. Para garantir a oportunidade de educação a todos estes alunos com deficiências. E assim o professor poderá contribuir para o pleno desenvolvimento de seus alunos (Cardoso & Bastilha, 2010).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Sendo assim a inclusão a partir do componente de lutas será desenvolvido de forma gradativa, levando em consideração as limitações de cada criança, através de brincadeiras como: cabo-de-guerra, queda de braço, rolamentos e outras, tornando a aula mais dinâmica, propícia para cada idade e para o âmbito escolar.

Tendo em vista que será desenvolvido em cima das questões filosóficas e históricas do esporte, podemos levar em consideração também não desvincular a aula totalmente do fator esportivo, é importante que tenha caráter pedagógico, porém, é fundamental que tenha as bases do esporte tradicional como motivador, o professor deve ter cuidado ao separar os dois e quando ele poderá incentivar o lado competitivo e desenvolver um ou mais atletas em suas aulas. Vale ressaltar que, todo esporte tem natureza competitiva e o que diferencia o nível de violência é um conjunto de fatores como: o objetivo, a educação formal e informal do sujeito, a formação do professor, entre outros. Incentivando, também, não apenas a participação da criança nas aulas de Educação Física, mas gerando o senso esportivo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consideramos que a prática das lutas é de fundamental importância para o desenvolvimento social, moral e através dela podem ser desenvolvidas capacidades físicas importantes do indivíduo, como as capacidades motoras, a lateralidade, noção corporal, flexibilidade, entre outras.

A disciplina de lutas como um componente curricular da Educação Física, é muito importante que seja trabalhada de maneira adequada dentro do ambiente escolar. Alguns professores ainda têm o receio de trabalhar com esta disciplina pelo medo de incentivar a violência, ou por acharem que não possuem capacidade ou conhecimento necessário para poder trabalhar esse conteúdo durante as aulas. Mas foi visto que para o âmbito escolar em todas as faixas etárias, as lutas quando inseridas fazem bastante sucesso e trazem bastante benefícios para os alunos.

Podemos concluir que a disciplina de Educação Física e o conteúdo de lutas a partir da metodologia empregada nelas, será de fundamental importância para o processo de imersão e desenvolvimento do aluno que possui deficiência, visto que a partir delas podemos trabalhar a desenvoltura e a socialização desse discente e que as lutas não só é um esporte violento e agressivo mas se bem trabalhado, com as perspectivas e metodologias adequadas ela pode tornar-se um suporte fundamental na aula para gerar o respeito e interação entre os alunos.

Por fim, encerramos com a compreensão de que as lutas enquanto conteúdo de ensino contribui bastante na formação do aluno e na inclusão dos alunos portadores de alguma deficiência nas aulas de Educação Física através dessa prática, exaltando os benefícios no desenvolvimento de habilidades corporais, na compreensão de valores éticos e morais e no convívio social dos mesmos. E que trazendo a prática das lutas para a escola de maneira correta, técnica e lúdica, os alunos podem ter uma experiência proveitosa, com muito aprendizado e princípios de comportamento, disciplina, competição e principalmente inclusão, dando espaço para aqueles que antes eram excluídos que eles possam se aproximar ainda mais da turma e dos colegas, se incluírem nas aulas e ganharem espaço assim como os outros alunos.

Palavras-chave: Educação Física; Educação Básica, Inclusão, Lutas.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases**, LDB. Lei no 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.
- Cardoso, V., D., & Bastilha, R. R. (2010). **Inclusão de alunos com necessidades especiais na escola: reflexões acerca da Educação Física Adaptada.** *EFDeportes.com, Revista Digital.* Buenos Aires, 15(146).

DIEHL, R. M. **Jogando com as diferenças:** jogos para crianças e jovens com deficiência. São Paulo: Phorte, 2006.

FERREIRA, Heraldo. **As lutas na educação física escolar.** Fortaleza, CE, 2006.

MITLER, Peter. **Educação inclusiva: contextos sociais.** Tradução Windyz Brazão Ferreira. Porto Alegre: Artmed, 2003.

MOANTOAN, Maria Tereza Eglér. **Inclusão escolar: O que é? Por que? Como fazer?.** Editora Moderna, São Paulo, 2003.

STRAPASSON, A. M.; CARNIEL, F. **A Educação Física na Educação Especial.** Revista Digital, Buenos Aires, ano 11, n. 104, janeiro de 2007.